

Acta nº 28

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e onze pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu no Auditório Artur Agostinho, no Estádio José Alvalade, sito na Rua Professor Fernando da Fonseca, em Lisboa, a assembleia geral da SPORTING CLUBE DE PORTUGAL – Futebol, SAD, Sociedade Aberta com o capital social integralmente realizado de € 39.000.000,00 (trinta e nove milhões de euros) e o capital próprio de € (42.442.000,00), pessoa colectiva inscrita no Registo Comercial de Lisboa sob o nº 503994499.

Encontravam-se presentes o Presidente da mesa da Assembleia Geral, a Vice-Presidente da mesa da Assembleia Geral e o Secretário Suplente da Sociedade, respectivamente Eng. Ângelo Correia, Dra. M^a Fátima Abrantes Mendes e Dr. Hugo Vaz Serra, assim como o Presidente do Conselho de Administração, Eng. Luís Godinho Lopes acompanhado do administrador Eng. José Filipe Nobre Guedes. O Conselho Fiscal estava representado pelo seu presidente, Eng. Mello Franco, e pelo Dr. Paulo André. Estiveram ainda presentes a SROC, KPMG e Associados, SA, representada pelo Dr. Vitor Ribeirinho e pela Dra. Inês Filipe.

O Senhor Presidente declarou que a Assembleia fora devidamente convocada e que fora cumprido em tudo o legalmente disposto. Mais referiu que os accionistas que se seguem haviam entregado tardiamente a declaração bancária e por esse motivo a sua participação na assembleia geral carecia de aprovação pela mesma. São eles: Zeferino Boal, João Sá Rodrigues e Francisco José Leitão. A sua participação foi aprovada por unanimidade.

Mais declarou encontrar-se num universo possível de 39.000.000 acções, o número de acções presentes na AG de 34.826.413, representativo de 89,30% do capital social a que corresponde um total de 348.261 votos, pelo

que, nos termos do art. 12º dos estatutos e do art. 383º do CSC a Assembleia podia validamente deliberar.

De seguida explicou que o anterior secretário da mesa da assembleia geral queria estar presente tendo em conta que havia renunciado ao cargo pouco tempo após o acto eleitoral e queria fundamentar perante os senhores accionistas essa sua decisão.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou aberta a assembleia com a seguinte ordem do dia:

Ponto 1 - Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas relativos ao exercício 2010/2011.

Ponto 2 – Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.

Ponto 3 – Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.

Ponto 4 – Apreciar e aprovar a declaração sobre a política de remuneração dos titulares dos órgãos sociais da Sociedade elaborada pela comissão de accionistas.

Ponto 5 – Eleger o Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

De imediato o presidente propôs que os três primeiros pontos fossem discutidos em simultâneo o que foi unanimemente aceite.

Ponto 1:

Proposta

“O Sporting Clube de Portugal, titular da totalidade das acções de Categoria A representativas do capital social da Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, propõe à Assembleia Geral da Sociedade, reunida aos 30 de Setembro de 2011, que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao exercício findo em 30 de Junho de 2011, conforme submetidos a apreciação e deliberação da Assembleia.”

Ponto 2:

Proposta

“O Conselho de Administração da Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, vem propor à Assembleia Geral da Sociedade, reunida aos 30 de Setembro de 2011, que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do seu Relatório de Gestão, a saber, que o resultado líquido negativo de Euros 43.991.000,00 (quarenta e três milhões novecentos e noventa e um milhares euros) seja transferido para resultados transitados.”

Ponto 3:

Proposta

“O Sporting Clube de Portugal, titular da totalidade das acções de Categoria A representativas do capital social da Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, propõe à Assembleia Geral da Sociedade, reunida aos 30 de Setembro de 2011, que seja aprovado um voto de confiança à Administração da Sociedade e a cada um dos seus membros, ao Conselho Fiscal e à Sociedade de Revisores de Oficiais de Contas.”

Dando início à sua discussão, o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao administrador, Eng. José Filipe Nobre Guedes, o qual começou por referir que o relatório de gestão se encontrava suficientemente detalhado. Não obstante, resumiu alguns aspectos do seu teor que no seu entender deviam ser salientados.

Terminada a breve exposição, foi dada a palavra aos accionistas que a solicitaram.

Nestes termos, o accionista Pedro Baltasar disse que a sociedade deve revelar um dever especial de cuidado no que toca a investimentos e fontes de financiamento, no sentido de não colocar em causa a sua viabilidade futura.

Mais interveio solicitando esclarecimentos acerca dos fundos de investimento, sua origem e local da sede, bem como fazendo menção à dúvida quanto à questão do Sporting Clube de Portugal deter directa ou indirectamente mais de 50% das acções da sociedade.

De imediato o presidente da mesa deu a palavra ao accionista Zeferino Boal tendo este na generalidade remetido a sua intervenção para aquelas que foram as considerações tecidas pelo anterior accionista.

Posteriormente interveio o accionista João Sá Rodrigues que colocou uma série de questões relacionadas com negócios efectuados pela sociedade, designadamente referentes à aquisição de jogadores, impostos diferidos, bem como outros aspectos de gestão corrente.

O Administrador Eng. José Filipe Nobre Guedes prestou esclarecimentos aos referidos accionistas, começando por remeter para o relatório apresentado, no que concerne à matéria dos impostos diferidos. Acerca da fusão da Sporting Comércio e Serviços, SA com a Sporting SAD, referiu que as empresas que anteriormente eram devedoras daquela são agora devedoras da Sporting SAD.

De seguida o presidente do Conselho de Administração interveio para explicar ainda várias decisões tomadas a nível de futebol profissional e a nova dinâmica do projecto de formação de jogadores.

Salientou que os custos com o pessoal foram aumentados porque a administração entendeu que esta era a melhor forma de se sair do ciclo vicioso em curso e entrar num novo ciclo virtuoso.

No que toca às parcerias, salientou que as mesmas estão relacionadas com a necessidade de injectar liquidez no clube.

Após fazer menção à aquisição do jogador Elias, fez questão de dizer que a gestão desportiva dos jogadores do Sporting é sempre efectuada pela sociedade.

Por fim, clarificou que o Sporting Clube de Portugal, desde 1997, detém mais de 50% do capital da sociedade, designadamente através de outras sociedades detidas pelo clube.

De seguida interveio o presidente do Conselho Fiscal para dizer que o órgão a que preside se resguarda no auditor externo – KPMG – e no Revisor Oficial de Contas. Reforçou dizendo que existem regras contabilísticas que são seguidas, pelo que qualquer operação é acompanhada pelo Conselho Fiscal, embora sem nunca ultrapassar as suas competências. Desvalorizou a ausência do Dr. José Maria Ricciardi (cujos múltiplos afazeres profissionais o impediram de estar presente) pelo facto de trabalharem em conjunto.

Após o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ter pedido a palavra para clarificar a ordem dos trabalhos, o Presidente do Conselho de Administração teceu considerações complementares acerca dos assuntos anteriormente abordados, tendo feito o mesmo no que concerne à aquisição do jogador Elias, o que fez a pedido do accionista Pedro Baltasar.

Dada a palavra ao accionista João Mineiro, o mesmo focou a contratação do Dr. Frederico Varandas para o departamento médico, tecendo, de seguida, breves considerações acerca da expectativa de aumento de receitas.

O presidente do Conselho de Administração respondeu explicando que existe um plano de acção para o próximo triénio.

Encerrada a discussão, iniciou-se a votação do ponto 1, do ponto 2 e do ponto 3 sucessivamente, cujos resultados foram os seguintes:

Ponto 1: 12 votos contra, 26 abstenções, 348224 votos a favor; aprovado.

Ponto 2: 10 votos contra, 2 abstenções, 348250 votos a favor; aprovado.

Ponto 3: 12 votos contra, 6 abstenções, 348244 votos a favor; aprovado.

Posteriormente iniciou-se a discussão do ponto 4, com o seguinte teor:

Ponto 4:

Proposta

“Propõe à Assembleia Geral da Sociedade, reunida aos 30 de Setembro de 2011, que seja aprovada a seguinte declaração sobre a política de remunerações dos titulares de Órgãos Sociais da Sociedade:

Declaração sobre a política adoptada acerca da fixação das remunerações dos órgãos Sociais da Sporting Clube de Portugal, SAD para o exercício 2011/2012

1. Os membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal não são remunerados.
2. A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas deve ser remunerada de acordo com os níveis de honorários normais para serviços similares, por referência à informação do mercado, sob proposta do Conselho de Administração.
3. Apenas os membros executivos do Conselho de Administração, com excepção do Presidente do referido Conselho, auferem uma remuneração fixa, paga mensalmente, e tem em conta o benchmark salarial do sector, o qual reflecte, por um lado, a especificidade, complexidade e aleatoriedade da própria actividade e, por outro, o mediatismo e exposição inerente às funções.
4. Tendo em atenção a situação económico-financeira da Sociedade e face ao enquadramento fiscal no que respeita a tributação de

remunerações variáveis, não atribuir qualquer remuneração a este título no referido exercício.

A situação poderá ser revista, no presente exercício ou nos futuros exercícios, em função dos resultados que vierem a ser obtidos.”

Foi dada de imediato a palavra ao Eng. Melo Franco que leu a referida proposta de política de remunerações.

De seguida vários accionistas colocaram questões, designadamente o Sr. Zeferino Boal, que abordou a temática do benchmarking. Por seu turno, o Sr. João Sá Rodrigues interrogou no sentido de apurar se todos os membros da comissão de accionistas eram, de facto, accionistas, e quis saber como tinham sido pagas remunerações sem estar traçada a referida política. O Dr. Pedro Baltazar quis saber se o administrador Eng. José Filipe Nobre Guedes também ia ser remunerado. Por seu turno, o accionista Luís Pires teceu algumas considerações acerca do desempenho profissional do Dr. Luís Duque há cerca de 10 anos atrás, enquanto que o Sr. Francisco Ferro questionou se a administração mantinha confiança em Filipe Soares Franco para membro da dita Comissão tendo em conta as mais recentes posições no que dizia respeito à corrida eleitoral à Federação Portuguesa de Futebol.

Neste momento o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ausentou-se em definitivo, tendo a reunião passado a ser dirigida pela Dra. Maria de Fátima Abrantes Mendes.

O Eng. Mello Franco retomou a palavra para esclarecer que em causa está estritamente a política de remunerações, e não a presença ou ausência de algum membro da dita Comissão, explicando que a recomendação da CMVM nesta matéria aponta no sentido de dever estar presente um membro da comissão de accionistas, verificando-se nesta Assembleia Geral a presença de dois membros

Terminada a discussão, iniciou-se a votação deste ponto 4 da ordem dos trabalhos, cujo resultado foi o seguinte:

Votos contra: 37, abstenções: 1, votos favoráveis: 348224.

De seguida iniciou-se a discussão do quinto e último ponto da ordem dos trabalhos, o qual tinha o seguinte teor:

Ponto 5:

Proposta

“O Sporting Clube de Portugal vem propor à Assembleia Geral da Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, reunida aos 30 de Setembro de 2011, a eleição para o cargo de Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Exmo. Sr. Dr. Rui Jorge Alves de Oliveira do Rosário Rego.”

Pediu a palavra o Dr. Marcelo Rebanda, a qual foi-lhe concedida para explicar os motivos da sua renúncia ao cargo.

De seguida foi apresentado um requerimento à mesa pelo accionista Luís Pires, cujo conteúdo consistia numa proposta de eleição de outro secretário da mesa da Assembleia Geral. Por solicitação da Dra. Fátima Abrantes Mendes, o secretário suplente da sociedade fundamentou a recusa da admissão por parte da Mesa do aludido requerimento.

Por fim, o presidente do Conselho de Administração fez questão de dizer que a escolha do novo secretário da mesa tinha sido efectuada por sua iniciativa.

Mais nenhum accionista pediu a palavra, pelo que se passou de imediato à votação do ponto 5, cujos resultados foram os seguintes:

Votos contra: 5, abstenção, 1, votos a favor: 348.252. Aprovado.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos cerca das vinte e duas horas, tendo-se lavrado a presente acta, que vai ser assinada pelos Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral e pelo Secretário Suplente da Sociedade.

Ângelo Correia

M^a Fátima Abrantes Mendes

Hugo Vaz Serra

Nota: O teor da presente Acta corresponde na íntegra ao original que se encontra lavrado no Livro de Actas das reuniões da Assembleia Geral da Sociedade, devidamente assinado.